

Oferta formativa

1. Escola Nacional de Bombeiros

O Regulamento dos Cursos de Formação do Bombeiro, é o normativo legal que regulamenta os cursos de formação dos elementos do Quadro de Comando e os cursos de ingresso e promoção dos elementos das carreiras de Oficial Bombeiro e de Bombeiro Voluntário. O regulamento é aplicável aos Corpos de Bombeiros não pertencentes aos municípios. A formação e a instrução são organizadas tendo em consideração os níveis de responsabilidade e competências de todos os intervenientes no processo formativo dos bombeiros portugueses (Tabela 2).

Compete à Direção Nacional de Bombeiros da Autoridade Nacional de Proteção Civil **(1)** aprovar os planos de instrução dos Corpos de Bombeiros **(2)** participar na elaboração do Plano de Atividades anual da Escola Nacional de Bombeiros **(3)** apoiar e acompanhar a formação ministrada na Escola Nacional de Bombeiros e nos Corpos de Bombeiros **(4)** assegurar as ações de formação específicas previstas na lei.

Compete à Escola Nacional de Bombeiros **(1)** assegurar a definição, controlo e divulgação dos conteúdos pedagógicos e programáticos específicos de todos os cursos de formação, ingresso e promoção, na qualidade de instituição certificadora dos mesmos **(2)** ministrar e ou certificar os cursos de formação dos elementos do quadro de Comando, dos cursos de ingresso e promoção dos elementos da carreira de Oficial Bombeiro e dos cursos de promoção dos elementos da carreira de Bombeiro **(3)** garantir as qualificações e certificações dos formadores.

Compete ao Comandante do Corpo de Bombeiros **(1)** dirigir a instrução ministrada no Corpo de Bombeiros **(2)** elaborar e assegurar a execução do plano de instrução anual **(3)** assegurar a direção e execução dos cursos de ingresso na carreira de Bombeiro **(4)** garantir o registo e controlo de todas as ações formativas no Recenseamento Nacional dos Bombeiros Portugueses.

Para efeitos de progressão na carreira é imperativo o aproveitamento em todos os módulos obrigatórios e, pelo menos, num de escolha. Os conteúdos pedagógicos e programáticos,

específicos dos módulos em causa, são os definidos pela Escola Nacional de Bombeiros. Para manutenção no quadro ativo, os bombeiros oriundos do quadro de especialistas e auxiliares estão obrigados à frequência dos módulos II, III, IV, V e VI do curso de Instrução Inicial de Bombeiro, nas componentes teórica e prática.

O Comandante do Corpo de Bombeiros deverá elaborar, até ao final de cada ano, um Plano de Instrução que estabelece as atividades mínimas a desenvolver no ano seguinte, pelo seu Corpo de Bombeiros.

A oferta formativa da Escola Nacional de Bombeiros para 2011 apresenta-se na Tabela 1. A estrutura curricular dos cursos/módulos diretamente relacionados com o combate a incêndios florestais apresentam-se em anexo (Anexos 1, 2, 3 e 4).

Cursos
Formação de Quadros de Comando
Formação de Ingresso e Promoção na Carreira de Oficial Bombeiro
Formação de Ingresso e Promoção na Carreira de Bombeiro
Formação Especializada
Formação de Atualização
Formação de Formadores
Formação para Trabalhadores dos Serviços Municipais de Proteção Civil
Formação para Comandante Operacional Municipal
Formação CITO - Portugal
RVCC – Escolar
Curso de Formação de Formadores de Combate a Incêndios Florestais
Curso de Formação de Formadores de Condução Fora de Estrada
Curso de Brigadas Helitransportadas – Nível I
Curso de Combate a Incêndios Florestais (para Empresas ou Instituições)
Módulo de Chefe de Grupo de Combate a Incêndios Florestais
Módulo de Incêndios Florestais para Oficiais Bombeiros e Quadros De Comando
Curso de Formação de Formadores de Combate a Incêndios Urbanos e Industriais
Módulo de Incêndios Urbanos e Industriais para Oficiais Bombeiros e Quadros de Comando

Fonte: <http://www.enb.pt>

Tabela 1. Oferta formativa da ENB para 2011

A Escola Nacional de Bombeiros tem também, no âmbito da formação a nível nacional, relações protocolares com várias entidades, nomeadamente:

- CECO A – Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins
- CENFOP – Centro de Estudos e de Formação Profissional
- Centro de Estudos Sobre Incêndios Florestais (ADAI), Coimbra - formação e treino de bombeiros (cursos ministrados no Centro de Formação Especializada de Combate a Incêndios Florestais na Lousã)
- CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas
- Cooptécnica – Gustave Eiffel – Cooperativa de Ensino e Formação Profissional
- Direcção-Geral dos Recursos Florestais – formação de Sapadores Florestais
- Direcção-Geral dos Serviços Prisionais – formação do corpo da guarda prisional dos estabelecimentos prisionais no âmbito da prevenção e combate a incêndios
- Editorial do Ministério da Educação
- Escola de Mergulhadores da Armada – formação de Supervisores de Mergulho para unificação da credenciação dos mergulhadores existentes nos corpos de bombeiros
- Instituto de Estudos Superiores Militares
- Universidade de Évora

Módulos	Nível	Nº horas	Ingresso carreira Bombeiro	Promoção Bombeiro 2ª	Promoção Bombeiro de 1ª	Promoção a Sub-Chefe	Promoção a Chefe	Ingresso carreira Oficial e no Quadro de Comando	Promoção a Oficial Bombeiro de 1ª	Promoção a Oficial Bombeiro Principal	Promoção a Oficial Bombeiro Superior
<i>Curso de Instrução Inicial de Bombeiros¹</i>	I	350	OB					OB			
<i>Combate a incêndios urbanos e industriais para equipas de 1ª intervenção</i>	II	50		OB							
<i>Combate a incêndios florestais para equipas de 1ª intervenção</i>	II	50		OB							
<i>Controlo de acidentes com matérias perigosas</i>	II	50			ESC						
<i>Chefe de equipa de combate a incêndios urbanos e industriais</i>	III	25			OB						
<i>Chefe de equipa de combate a incêndios florestais</i>	III	25			OB						
<i>Chefe de equipa de salvamento – grande ângulo</i>	III	75			ESC	ESC	ESC				
<i>Chefe de equipa de salvamento e desencarceramento</i>	III	25			ESC	ESC	ESC				
<i>Chefe de equipa acidentadas com matérias perigosas</i>	III	50			ESC	ESC	ESC				
<i>Liderança e motivação humana</i>	IV	25				OB					
<i>Organização inicial de teatro de operações</i>	IV	25				OB					
<i>Chefe grupo combate a incêndios florestais</i>	IV	75					OB				
<i>Formação pedagógica inicial de formadores</i>	IV	96				OB			ESC		
<i>Organização jurídica administrativa e operacional</i>	V	50						OB			
<i>Incêndios florestais</i>	V	25						OB			
<i>Incêndios urbanos e industriais</i>	V	25						OB			
<i>Organização de postos de comando</i>	V	50						OB			

¹ Modulo VI – Operações de Extinção de Incêndios Florestais - num total de 75 horas

Módulos	Nível	Nº horas	Ingresso carreira Bombeiro	Promoção Bombeiro de 2ª	Promoção Bombeiro de 1ª	Promoção a Sub-Chefe	Promoção a Chefe	Ingresso carreira Oficial e no Quadro de Comando	Promoção a Bombeiro de 1ª	Promoção a Oficial Bombeiro Principal	Promoção a Oficial Bombeiro Superior
Salvamento em grande ângulo	II	50	ESC	ESC	ESC						
Operador de central	II	50	ESC	ESC	ESC						
Condução de fora de estrada	II	50	ESC	ESC	ESC						
Nadador salvador	II	92	ESC	ESC	ESC						
Condutor de embarcações de socorro	II	35	ESC	ESC	ESC						
Bombeiro mergulhador	II	43	ESC	ESC	ESC						
Curso técnicas de apoio à decisão	VI	25	ESC	ESC	ESC			OB	OB		
Organização de edifícios, instalações e redes técnicas	-	75						OB	OB		
Curso de Estado Maior	-	50							OB	OB	
Sistemas de informação geográfica	-	75							ESC	ESC	
Gestão de crises e emergência	-	25							ESC	OB	
Segurança e Higiene do Trabalho	-	50								OB	
Técnicas de Comunicação	-	50							ESC	ESC	
Ordenamento e gestão do território	-	25									OB
Sistemas internacionais de gestão de catástrofes	-	25									OB
Tecnologia dos materiais	-	75							OB		

OB - Módulo obrigatório ESC - Módulo de escolha

Fonte: Despacho nº 21722/2008, de 20 de Agosto

Tabela 2. Módulo dos cursos de formação, ingresso e promoção do Bombeiro

2. Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

No âmbito da formação profissional, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) apresenta uma diversidade de cursos disponíveis na sua oferta formativa (Tabela 3), os quais poderão ser desenvolvidos em qualquer ponto do país. Os cursos, reconhecidos pela Escola Nacional de Bombeiros, estão estruturados tendo em vista o reforço sociocultural e científico-tecnológico dos formandos de modo a reforçar as suas competências.

Cursos
Acidentes com Matérias Perigosas
Socorrismo Básico
Desencarceramento
Ventilação Tática
Combate a Incêndios Urbanos e Industriais
Química do Fogo
Agentes Extintores
Grande Ângulo – Resgate em Poços
Grande Ângulo – Resgate em Edifícios
Grande Ângulo – Resgate em Gruta
Grande Ângulo – Resgate em Montanha
Grande Ângulo – Trabalhos Verticais
Sistemas de Informação Geográfica
<i>Global Positioning System</i>
Prevenção e Segurança
Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
Gestão de Conflitos
Gestão de Stress
Protecção e Segurança Individual
Ambiente, Saúde, Higiene e Segurança
Novas Tecnologias Operacionais

Fonte: ANBP, 2011

Tabela 3. Oferta formativa da ANBP

3. Associação Portuguesa dos Bombeiros Voluntários

Dos vários objetivos definidos pela Associação Portuguesa dos Bombeiros Voluntários “(...) *incrementar a valorização profissional e cultural dos associados através de publicação de documentação, seminários, cursos de formação profissional e outras iniciativas, por si ou em colaboração com outros organismos, (...), representar os interesses dos associados no âmbito da cultura, do recreio, do desporto, da saúde, da formação, da solidariedade social, desenvolver atividades nesses aspetos e Apostar fortemente na formação e nos jovens, não esquecendo os elementos pertencentes ao Quadro de Honra*”.

4. AFOCELCA

A AFOCELCA (Agrupamento complementar de empresas florestais do grupo Portucel-Soporcel e do grupo ALTRI para a proteção contra incêndios) e a Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) estabeleceram, em 2008, um protocolo de colaboração com o objetivo de a AFOCELCA colaborar na docência do Curso de Especialização Tecnológica em Defesa da Floresta Contra Incêndios ministrada pela ESAC.

5. Associação Portuguesa de Bombeiros e Técnicos Especialistas

A Associação Portuguesa de Bombeiros e Técnicos Especialistas (APBTE), é uma associação civil sem fins lucrativos, que pretende, de entre os vários objetivos definidos, “*promover atividades de formação pedagógicas com países membros dos PALOP, Brasil e outros*”.

6. Formação dos sapadores florestais

A formação dos Sapadores Florestais é assegurada através de um contrato de formação celebrado entre a AFN e as entidades que se candidatam. A formação é ministrada na Escola Nacional de Bombeiros através de um protocolo de cooperação.

Só podem apresentar-se à formação os candidatos que tenham sido considerados aptos na entrevista de seleção e com quem a entidade patronal já tenha celebrado contrato de trabalho e elaborado seguro de acidentes de trabalho.

O Curso de Sapadores Florestais inclui formação teórica e prática. O curso de formação de base tem uma duração mínima de 110 horas e a formação complementar de 56 horas.

A formação base inclui 4 módulos:

- I. Caracterização florestal
- II. Operações e técnicas de silvicultura
- III. Atuação de equipas de sapadores
- IV. Operações de apoio ao combate a incêndios

A formação complementar inclui dois módulos adicionais:

- V. Técnica do fogo controlado (a ser ministrado apenas quando a área de atuação o justifique e em época apropriada, a determinar pela respetiva Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios)
- VI. Chefia da equipa de sapadores (a ser ministrado apenas quando o número de equipas constituídas o justifique)

Todos os encargos com a formação dos candidatos a Sapador são suportados pela AFN, podendo também suportar a formação de trabalhadores afetos a outras entidades que o solicitem, desde que os elementos possuam os requisitos exigidos aos restantes candidatos a Sapador Florestal (idade e robustez física).

7. Formação do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS) da Guarda Nacional Republicana (GNR)

A Divisão da Natureza e do Ambiente, uma das Divisões da Direção do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da GNR tem, de entre outras funções, de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 19/2008, de 27 de Novembro, " (...) estudar, planear e coordenar as ações de vigilância e prevenção no âmbito da defesa da floresta contra incêndios e apoiar o Sistema

de Gestão de Incêndios Florestais e acompanhar a atividade das várias equipas operacionais, garantindo o apoio técnico, propondo e difundindo instruções".

Uma das valências do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da GNR é o Curso de Primeira Intervenção em Proteção e Socorro, qualificando e certificando os militares da Subunidade GIPS/UI/GNR a efetuarem operações de intervenção em primeira linha em situações de proteção e socorro e catástrofes ou acidentes graves, de entre os quais se destacam os incêndios florestais. A título de exemplo, apresenta-se na Figura 15 um conjunto de imagens da intervenção dos militares do GIPS/UI/GNR no combate ao incêndio florestal no Parque Nacional da Peneda-Gerês, em 2010.



Fonte: www.gnr-gips.org

Figura 1. Combate ao incêndio florestal pelos militares do GIPS/UI/GNR

Bibliografia

Amaro António Duarte O socorro em Portugal. Organização, formação e cultura de segurança nos corpos de bombeiros, no quadro da Protecção Civil [Relatório] : Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Geografia Humana na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. - Porto : [s.n.], 2009. - p. 502.

Escola Nacional de Bombeiros Unidades Locais de Formação. Manual de Funcionamento [Livro]. - [s.l.] : Escola Nacional de Bombeiros, 2011. - p. 134.

Mota Lucília e Pedroso Manuela Manual sobre a constituição, funcionamento e gestão das equipas de sapedores florestais [Livro]. - Lisboa : Direcção-Geral dos Recursos Florestais, 2004. - p. 56.

Legislação consultada

- Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de Junho - *Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios*
- *Protecção e Socorro (SIOPS)*
- Decreto-Lei nº 134/2006, de 25 de Julho - *Sistema Integrado de Operações de*
- Decreto-Lei nº 17/2009, de 14 de Janeiro - *Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios*
- Decreto-Lei nº 220/2007, de 29 de Maio - *Lei Orgânica do Instituto Nacional de Emergência Médica*
- *Formação, Ingresso e Promoção do Bombeiro*
- Despacho nº 21 722/2008, de 20 de Agosto - *Regulamento dos Cursos de*
- Lei nº 63/2007, de 6 de Novembro - *Lei Orgânica da GNR*
- Lei nº 65/2007, de 12 de Novembro - *Organização da Protecção Civil Municipal*
- Portaria nº 1358/2007, de 15 de Outubro - *Equipas de Intervenção Permanentes (EIP)*

Sites consultados em Julho e Agosto de 2011

<http://apbte.blogs.sapo.pt/> (Associação Portuguesa de Bombeiros e Técnicos Especialistas)

<http://scrif.igeo.pt> (Rede de Informação de Situações de Emergência)

<http://www.afn.min-agricultura.pt> (Autoridade Florestal Nacional)

<http://www.afocelca.com/> (AFOCELCA)

<http://www.anafre.pt> (Associação Nacional de Freguesias)

<http://www.anbp.pt/> (Associação Nacional de Bombeiros Profissionais)

<http://www.bombeiros.pt/parcerias/apbv.php> (Associação Portuguesa dos Bombeiros Voluntários)

<http://www.emgfa.pt> (Estado-Maior-General das Forças Armadas)

<http://www.enb.pt/> (Escola Nacional de Bombeiros)

<http://www.gnr.pt/> (Guarda Nacional Republicana)

<http://www.ine.pt/> (Instituto Nacional de Estatística)

<http://www.prociv.pt> (Autoridade Nacional de Proteção Civil)

ANEXO 1. ESTRUTURA CURRICULAR DO MÓDULO DE COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS PARA EQUIPAS DE 1ª INTERVENÇÃO



Designação

Módulo de Combate a Incêndios Florestais para Equipas de 1.ª Intervenção (CIFEPI).

Local de Realização

Unidade Local de Formação (ULF).

Objectivo Geral

Dotar os formandos de competências para integrarem uma equipa de primeira intervenção para combate a incêndios florestais.

Objectivos Específicos

No final da acção, os formandos devem ser capazes de:

- Conhecer as diversas características dos combustíveis florestais que têm influência na ignição e desenvolvimento dos incêndios florestais;
- Identificar as características do relevo que exerçam maior influência no comportamento dos incêndios florestais;
- Conhecer os diversos elementos meteorológicos que influenciam os comportamentos dos incêndios florestais;
- Aplicar todas as regras de segurança aquando do combate a incêndios florestais;
- Aplicar e cumprir as regras de segurança durante a actuação dos meios aéreos, ligeiros, médios e pesados;
- Identificar e aplicar os procedimentos radiotelefónicos;
- Organizar e transmitir pontos de situação;
- Identificar e descrever os métodos de combate aos incêndios florestais;
- Reconhecer e reproduzir os procedimentos de segurança com abrigo de fogo;
- Aplicar as práticas de segurança nas operações com veículos;
- Executar as normas de segurança na utilização de motosserras;
- Usar o equipamento de protecção individual;
- Construir faixas de segurança e de contenção com ferramentas manuais e mecânicas;

- Fazer a leitura de folhas da carta militar à escala 1:25.000;
- Descrever todas as fases da organização do teatro de operações;
- Utilizar os agentes extintores;
- Identificar e isolar o local de início do incêndio para preservar os vestígios;
- Reconhecer o local de início de uma ocorrência e proceder ao seu isolamento a fim de se preservarem os vestígios;
- Reconhecer a importância da preparação física para o combate aos incêndios florestais;
- Executar exercícios de preparação física;
- Aplicar os conceitos adquiridos de cartografia em exercícios de orientação;
- Executar exercícios de combate ao incêndio florestal.

Destinatários

De acordo com o estabelecido pelo Despacho n.º 21722/2008, de 20 de Agosto, da Autoridade Nacional de Protecção Civil, aplicável a Corpos de Bombeiros não pertencentes a municípios:

- Elementos da carreira de Bombeiro no Quadro Activo, que reúnam as condições para a promoção a Bombeiro de 2.ª.

Número de Formandos

Dezasseis (16).

Pré-requisitos

- Os constantes na legislação em vigor;
- Robustez física necessária ao desempenho de funções, comprovada por atestado médico.

Crítérios de Selecção

Não se aplica.

Crítérios de Exclusão

De verificação alternativa:

- Ter faltado a um número de horas superiores a 10% do total de horas do módulo;
- Ter cometido infração disciplinar grave.

PROJETO: SATFOR
CÓDIGO: SOE2/P2/E457

DOCUMENTO DE TRABAJO

DOCUMENTO: D020302
DATA: 19/12/2011
Página 14 de 1

Duração
50 Horas.

Unidades de Formação

- Comportamento do incêndio florestal;
- Meios de extinção terrestres;
- Métodos e táticas;
- Métodos e táticas (Abertura de faixas);
- Procedimentos de segurança;
- Prática de segurança na operação com ferramenta manual;
- Procedimentos de segurança (Fire Shelter);
- Prática de segurança na operação com motosserras;
- Utilização de agentes extintores;
- Meios aéreos;
- Segurança com meios aéreos;
- Preservação de vestígios;
- Práticas de segurança nas operações de veículos;
- Organização do teatro de operações;
- Procedimentos de comunicação rádio;
- Topografia;
- Cartografia: Provas de orientação;
- Preparação Física;
- Manobras de Extinção;
- Manobras de rescaldo e vigilância;
- Manutenção de veículos e equipamentos;
- Avaliação.

Recursos Técnico-Pedagógicos (a disponibilizar pela ULF)

- Quadro branco;
- Computador;
- Projector multimédia;
- Tela de projecção;

Recursos Técnico-Pedagógicos (a disponibilizar pela ENB):
Apresentações em formato digital.

Recursos Físicos e Materiais (a disponibilizar pela ULF)

- Salas de aula;
- Cartas militares IGEOE 1:25000, do local de formação (1 para cada 2 formandos);
- Quadrículas do IGEOE (1 para cada 2 formandos);
- Álcool e panos (para limpar tinta das cartas militares plastificadas);
- Rádios E/R de VHF banda alta, ou E/R de UHF (com bateria), 1 por equipa + 2 (1 para cada formador);
- Baterias de reserva, por equipa;
- Ferramentas manuais: foição, pá, enxadão (*Pulaski*), enxada ancinho (*Mcleod*), ancinho, batedor/abafador, extintores dorsais;
- Motosserra e ferramentas de manutenção;
- Bancada com tornos para fixar as ferramentas e fazer a sua manutenção;
- Combustível mistura para a motosserra e óleo;
- 1 Abrigo de incêndio florestal (*Fire shelter*) para exercícios de demonstração e treino por cada curso (ao fim do treino o abrigo de incêndio florestal fica inoperacional). Como hipótese B existe um abrigo próprio para demonstração e treino que poderá ser comprado só para este efeito;
- 1 Saco de primeiros socorros;
- Garrafas de água potável para consumo;
- Espaços florestais para a realização das provas práticas previamente escolhidos, mediante orientação do(s) formador(es);

Recursos Físicos e Materiais (a disponibilizar pelos CB dos formandos)

- Veículos florestais de combate a incêndios (VFCI) em número e para os dias indicados no Manual de Funcionamento da ULF;
- Veículos ligeiros de transporte de pessoal 4X4 ou TT, sendo 1 por equipa e para os dias indicados no Manual de Funcionamento da ULF;
- Pasta, por formando, contendo:
 - Bússola;
 - Régua;
 - Transferidor;
 - Caneta de acetato;

PROJETO: SATFOR
CÓDIGO: SOE2/P2/E457

DOCUMENTO DE TRABAJO

DOCUMENTO: D020302
DATA: 19/12/2011
Página 15 de 1

- Vestuário e equipamento de protecção Individual completo por formando, incluindo abrigo de incêndio florestal (*Fire Shelter*) e cantil para transporte no cinturão.
- Vestuário e equipamento de protecção por formando:
 - Uniforme n.º3: 2 calças ignífugas, 2 dolmans ignífugos, 3 T-shirts, 1 cinturão, 1 boné, botas p/a combate a incêndios florestais, óculos e capacete apropriado (ex. *F2 Gallet* ou *Pacific*), luvas de cano comprido, cógula;
 - Equipamento para preparação física: T-shirt, calções, sapatilhas e/ou fato de treino;
 - 1 Casaco de abafa (no Inverno).

Avaliação

- A avaliação dos formandos compreende uma avaliação sumativa constituída por uma prova de avaliação teórica que vale **40%** da nota final e uma prova de avaliação prática que vale os outros **60%**;
- A prova de avaliação teórica contém 40 questões de escolha múltipla, sendo atribuída a cotação de 0,5 valores a cada questão;
- A prova de avaliação prática incidirá sobre as seguintes técnicas:
 - Proceder à comunicação rádio;
 - Utilizar a ferramenta manual e mecânica;
 - Utilizar, com segurança, da ferramenta manual e mecânica;
 - Estabelecer relações interpessoais e construção de espírito de equipa;
 - Executar provas de orientação;
 - Executar exercícios de combate.
- Para que o formando seja aprovado é necessário que obtenha:
 - Uma classificação igual ou superior a 10 valores na prova de avaliação teórica, numa escala de 0 a 20;
 - Uma classificação igual ou superior a 10 valores na prova de avaliação prática, numa escala de 0 a 20.

Certificação

Concluído o módulo com aproveitamento é emitido um certificado pela ENB.

Horários/Cronograma

Unidades de Formação	Horas
Comportamento do incêndio florestal	3
Meios de extinção terrestres	1
Métodos e táticas	1
Procedimentos de segurança	1
Procedimentos de segurança nas operações com ferramenta manual	1
Procedimentos de segurança (Fire Shelter)	1
Prática e segurança na operação com motosserras	3
Métodos e táticas (Abertura de faixas)	2
Utilização de agentes extintores	1
Meios aéreos	1
Segurança com meios aéreos	1
Preservação de vestígios	1
Práticas de segurança nas operações de veículos	1
Organização do teatro de operações	1
Procedimentos de comunicação rádio	4
Topografia	4
Cartografia: Provas de orientação	5
Manobras de Extinção	6
Manobras de rescaldo e vigilância	2
Manutenção de veículos e equipamentos	2
Preparação Física	6
Avaliação	2
Total	50

Observações

Os formandos devem apresentar-se na formação com:

- Atestado médico comprovativo da sua robustez física;
- Uniforme n.º 3;
- Equipamento para preparação física (t-shirt azul dos bombeiros, calções, fato de treino e sapatilhas apropriadas).

Bibliografia

- Manual de Combate a Incêndios Florestais para Equipas de Primeira Intervenção, Cadernos Especializados n.º 1, Edição Escola Nacional de Bombeiros/2006;
- Instituto Geográfico do Exército. *Manual de Leitura de Cartas*, Lisboa, 7ª ed. Julho 2008 (<http://www.igeoe.pt/>);
- Conservação e Manutenção da Motosserra. COTF – Centro de Operações e Técnicas Florestais DGRF. Lousã, Junho de 2007;
- ANTÓNIO, Nuno Cruz. Introdução ao uso da Bússola. <http://www.pluridoc.com/>;
- Manual de Operação e Guia de Referência Rápida GPSMAP 60C/CS – Garmin;
- Textos de Apoio.

ANEXO 2. ESTRUTURA CURRICULAR DO MÓDULO DE CHEFE DE COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS (CECIF)



Designação

Módulo de Chefe de Equipa de Combate a Incêndios Florestais (CECIF).

Local de Realização

Unidade Local de Formação (ULF).

Objectivo Geral

Dotar os formandos de competências para chefiar uma equipa de combate a incêndios florestais.

Objectivos Específicos

No final da acção, os formandos devem ser capazes de:

- Aplicar e fazer cumprir as regras de segurança no combate aos incêndios florestais;
- Aplicar e fazer cumprir as regras de segurança perante a actuação dos meios aéreos;
- Compreender e reproduzir os procedimentos de segurança com abrigo de fogo;
- Aplicar os métodos de combate nos incêndios florestais;
- Identificar os factores que influenciam o comportamento dos incêndios;
- Reconhecer a influência do declive, do vento e dos vales encaixados no comportamento dos incêndios florestais;
- Reconhecer os locais onde se forma o efeito de chaminé;
- Identificar as características relativas ao combustível e sua influência na propagação dos incêndios florestais;
- Definir estratégia geral para o combate ao incêndio florestal;
- Definir as tácticas para o combate aos incêndios florestais;
- Gerir os conflitos na equipa;
- Diferenciar chefe de líder e reconhecer a importância das atitudes na chefia;
- Fazer a leitura de folhas da carta militar à escala 1:25.000;
- Reconhecer a importância da preparação física;
- Reproduzir exercícios de preparação física.

Destinatários

De acordo com o estabelecido pelo Despacho n.º 21722/2008, de 20 de Agosto, da Autoridade Nacional de Protecção Civil, aplicável a Corpos de Bombeiros não pertencentes a municípios:

- Elementos da carreira de Bombeiro no Quadro Activo, que reúnam as condições para a promoção a Bombeiro de 1.ª.

Número de Formandos

Dezasseis (16).

Pré-requisitos

- Os constantes na legislação em vigor;
- Robustez física necessária ao desempenho de funções, comprovada por atestado médico.

Critérios de Selecção

Não se aplica.

Critérios de Exclusão

De verificação alternativa:

- Ter faltado a um número de horas superiores a 10% do total de horas do módulo;
- Ter cometido infracção disciplinar grave.

Duração

25 Horas.

Unidades de Formação

- Início e propagação do fogo;
- Factores que afectam o comportamentos dos incêndios florestais;
- Comportamento dos incêndios florestais;
- Combate aos incêndios florestais;
- Procedimentos de comunicações em incêndios florestais;
- Segurança no combate a incêndios florestais;
- Introdução à leitura de cartas militares;
- Exercícios de simulação do comportamento do fogo;
- Exercícios de simulação de combate: chefia, comunicações (pontos de situação);

PROJETO: SATFOR
CÓDIGO: SOE2/P2/E457

DOCUMENTO DE TRABAJO

DOCUMENTO: D020302
DATA: 19/12/2011
Página 18 de 1

- Preparação Física;
- Relações Interpessoais;
- Liderança e Chefia;
- Avaliação.

Recursos Técnico-Pedagógicos (a disponibilizar pela ULF)

- Quadro branco;
- Computador;
- Projector multimédia;
- Tela de projecção;

Recursos Técnico-Pedagógicos (a disponibilizar pela ENB):
Apresentações em formato digital.

Recursos Físicos e Materiais (a disponibilizar pela ULF):

- Sala de aulas;
- Cartas militares IGEOE 1:25000, do local de formação (1 para cada 2 formandos);
- Quadrículas do IGEOE (1 para cada 2 formandos);
- Álcool e panos (para limpar tinta das cartas militares plastificadas);
- Rádios E/R de VHF banda alta, ou E/R de UHF (com bateria), 1 por equipa + 2 (1 para cada formador);
- Baterias de reserva, por equipa;
- Ferramentas manuais: foição, pá, enxadão (*Pulaski*), enxada ancinho (*Mcleod*), ancinho, batedor/abafador, extintores dorsais;
- Motosserra e ferramentas de manutenção;
- Combustível mistura para a motosserra e óleo;
- 1 Abrigo de incêndio florestal (*Fire shelter*) para exercícios de demonstração por cada curso (ao fim da demonstração o abrigo de incêndio florestal fica inoperacional). Como hipótese B existe um abrigo de incêndio florestal próprio para demonstração que poderá ser comprado só para este efeito;
- 1 Saco de primeiros socorros;
- Garrafas de água potável para consumo;
- Espaços florestais para a realização das provas práticas previamente escolhidos, mediante orientação do(s) formador(es);

Recursos Físicos e Materiais (a disponibilizar pelos CB dos formandos):

- Veículos Florestais de Combate a Incêndios (VFCI) em número e para os dias indicados no Manual de Funcionamento da ULF;
- Veículos ligeiros de transporte de pessoal 4X4 ou TT, sendo 1 por equipa e nos dias indicados no Manual de Funcionamento da ULF.
- Pasta, por formando, contendo:
 - Bússola;
 - Régua;
 - Transferidor;
 - Caneta de acetato;
- Vestuário e equipamento de protecção Individual completo por formando, incluindo abrigo de incêndio florestal (*Fire Shelter*) e cantil para transporte no cinturão.
- Vestuário e equipamento de protecção por formando:
 - Uniforme n.º3: 2 calças ignífugas, 2 dolmans ignífugas, 3 T-shirts, 1 cinturão, 1 boné, botas p/a combate a incêndios florestais, óculos e capacete apropriado (ex. F2 *Gallet* ou *Pacific*), luvas de cano comprido, cógula;
 - Equipamento para preparação física: T-shirt, calções, sapatilhas e/ou fato de treino;
 - 1 casaco de abafo (no Inverno).

Avaliação

- A avaliação dos formandos compreende uma avaliação sumativa constituída por uma prova de avaliação teórica que vale 40% da nota final e uma prova de avaliação prática que vale os outros 60%;
- A prova de avaliação teórica contém 40 questões de escolha múltipla, sendo atribuída a cotação de 0,5 valores a cada questão;
- A prova de avaliação prática incidirá sobre as seguintes técnicas:
 - Capacidade de liderança;
 - Capacidade de ser liderado;
 - Capacidade de trabalho em equipa;
 - Aplicação das técnicas e cumprimento de regras de segurança;
 - Motivação.
- Para que o formando seja aprovado é necessário que obtenha:

- Uma classificação igual ou superior a 10 valores na prova de avaliação teórica, numa escala de 0 a 20;
- Uma classificação igual ou superior a 10 valores na prova de avaliação prática, numa escala de 0 a 20.

Certificação

Concluído o módulo com aproveitamento é emitido um certificado pela ENB.

Horários/Cronograma

Unidades de Formação	Horas
Início e propagação do fogo	1
Factores que afectam o comportamentos dos incêndios florestais	1
Comportamento dos incêndios florestais	1
Combate aos incêndios florestais	2
Procedimentos de comunicações em incêndios florestais	1
Segurança no combate a incêndios florestais	3
Introdução à leitura de cartas militares	2
Exercícios de simulação do comportamento do fogo	2
Exercícios de simulação de combate: chefia, comunicações (pontos de situação)	4
Preparação Física	2
Relações interpessoais	2
Liderança e chefia	2
Avaliação	2
Total	25

Observações

Os formandos devem apresentar-se na formação com:

- Atestado médico comprovativo da sua robustez física;
- Uniforme nº3;

- Equipamento para preparação física (t-shirt azul dos bombeiros, calções, fato de treino e sapatilhas apropriadas).

Bibliografia

- Manual de Combate a Incêndios Florestais para Equipas de Primeira Intervenção, Cadernos Especializados n.º 1, Edição Escola Nacional de Bombeiros/2006;
- Instituto Geográfico do Exército. *Manual de Leitura de Cartas*, Lisboa, 7ª ed. Julho 2008 (<http://www.igeoe.pt/>);
- Textos de Apoio.

ANEXO 3. ESTRUTURA CURRICULAR DO MÓDULO DE CHEFE DE COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS (CECIF)



Designação

Módulo de Organização Inicial do Teatro de Operações (OITO).

Local de Realização

Unidade Local de Formação (ULF).

Objectivo Geral

Dotar os formandos de competências técnico-operacionais para organizar um TO na sua fase inicial em combate a incêndios florestais ou urbanos e industriais.

Objectivos Específicos

No final da acção, os formandos devem ser capazes de:

- Reunir conhecimentos e utilizar o GPS como instrumento de apoio;
- Organizar um teatro de operações;
- Analisar a zona de intervenção;
- Organizar um estabelecimento de meios;
- Aplicar a simbologia gráfica na organização do teatro de operações;
- Aplicar a cartografia para análise da zona de intervenção.

Destinatários

De acordo com o estabelecido pelo Despacho n.º 21722/2008, de 20 de Agosto, da Autoridade Nacional de Protecção Civil, aplicável a Corpos de Bombeiros não pertencentes a municípios:

- Elementos da carreira de Bombeiro no Quadro Activo, que reúnam as condições para a promoção a Subchefe.

Número de Formandos

Dezasseis (16).

Pré-requisitos

Os constantes na legislação em vigor;

Critérios de Selecção

Não se aplica.

Critérios de Exclusão

De verificação alternativa:

- Ter faltado a um número de horas superior a 10% do total de horas do módulo;
- Ter cometido infracção disciplinar grave.

Duração

25 Horas.

Unidades de Formação

- Organização Inicial do Teatro de Operações: Sistema de Gestão de Operações;
- Utensílios Gráficos;
- Análise da zona de intervenção;
- GPS;
- Exercícios de análise da ZI;
- Exercícios de Organização do Teatro de Operações no Combate a Incêndios Florestais;
- Exercícios de Organização do Teatro de Operações no Combate a Incêndios Urbanos e Industriais.

Recursos Técnico-Pedagógicos (a disponibilizar pela ULF)

- Quadro(s) branco(s);
- Computador;
- Projector multimédia;
- Tela de projecção;

Recursos Técnico-Pedagógicos (a disponibilizar pela ENB)

Apresentações em formato digital.

Recursos Físicos e Materiais (a disponibilizar pelo CB do formando)

- Veículos ligeiros de transporte de pessoal 4X4 ou TT, com capacidade para 16 formandos, constituindo 3 equipas, + 1 para formador, nos dias indicados no Manual de Funcionamento da ULF;

PROJETO: SATFOR
CÓDIGO: SOE2/P2/E457

DOCUMENTO DE TRABALHO

DOCUMENTO: D020302
DATA: 19/12/2011
Página 21 de 1

- Equipamentos receptores de GPS (1 por equipa + 1 para formador, num mínimo de 4), nos dias indicados no Manual de Funcionamento da ULF.

Recursos Físicos e Materiais (a disponibilizar pela ULF)

- Sala de aulas;
- Cartas militares IGEOE 1:25000, do local de formação (1 para cada 2 formandos);
- Quadrículas do IGEOE (1 para cada 2 formandos);
- Álcool e panos (para limpar tinta das cartas militares plastificadas);
- Rádio E/R de VHF banda alta, ou E/R de UHF (com bateria), 3 por equipa + 2 (1 para cada formador);
- Aparelhos Respiratórios Isolantes de Circuito Aberto (2, sendo um para cada formador);
- Cones de sinalização;
- Lanternas (3 no total);
- 1 Veículo Urbano de Combate a Incêndios (VUCI) devidamente equipado;
- Lanços de Mangueira e agulhetas DN45 e 70 mm;
- Hidrantes;
- Chaves de manobra;
- Disjuntores.
- 3 Manequins de 50 kg;
- Espaços florestais para a realização das provas práticas de organização inicial do teatro de operações no âmbito do combate a incêndios florestais em espaços previamente escolhidos, mediante orientação do(s) formador(es);
- Estrutura (campo de treinos + contentores ou edifício) para a realização das provas práticas de organização inicial do teatro de operações no âmbito do combate a incêndios urbanos e industriais em espaços previamente escolhidos.

Recursos Físicos e Materiais (a disponibilizar pelo CB do formando)

- Pasta, por formando, contendo:
 - Bússola;
 - Régua;

- Transferidor (download em <http://www.enb.pt>);
- Quadrículas impressas em acetato (download em <http://www.enb.pt>);
- 5 folhas de acetato A4;
- Conjunto de canetas de acetato (vermelha, azul, preta e verde);
- Prancheta;
- Folha com simbologia/utensílios gráficos plastificada (download em <http://www.enb.pt>);
- Aparelho Respiratório Isolante de Circuito Aberto, por formando;
- Equipamento de protecção Individual completo, por formando.

Avaliação

- A avaliação dos formandos compreende uma avaliação sumativa constituída por uma prova de avaliação teórica que vale 40% da nota final e uma prova de avaliação prática que vale os outros 60%;
- A prova de avaliação teórica contém 40 questões de escolha múltipla, sendo atribuída a cotação de 0,5 valores a cada questão;
- A prova de avaliação prática incidirá sobre as seguintes técnicas:
 - Análise da Zona de Intervenção;
 - Elaboração de SITAC gráficos;
 - Organização do Teatro de Operações (TO);
 - Estabelecimento do Posto de Comando;
 - Comunicações.
- Para que o formando seja aprovado é necessário que obtenha:
 - Uma classificação igual ou superior a 10 valores na prova de avaliação teórica, numa escala de 0 a 20;
 - Uma classificação igual ou superior a 10 valores na prova de avaliação prática, numa escala de 0 a 20.

Certificação

Concluído o módulo com aproveitamento é emitido um certificado de formação pela ENB.

Horários/Cronograma

Unidades de Formação	Horas
Sistema de Gestão de Operações	3
Utensílios gráficos	1
Análise da zona de intervenção	1
GPS	3
Exercícios de Análise da ZI	3
Exercícios de Organização Inicial do Teatro de Operações no Combate a Incêndios Florestais	6
Exercícios de Organização Inicial do Teatro de Operações no Combate a Incêndios Urbanos e Industriais	6
Avaliação	2
Total	25

Observações

Os formandos devem apresentar-se na formação com:

- Atestado médico comprovativo da sua robustez física;
- Uniforme nº3.

Bibliografia

Textos de Apoio.

ANEXO 4. ESTRUTURA CURRICULAR DO MÓDULO DE CHEFE DE COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS (CECIF)



Designação

Módulo de Liderança e Motivação Humana (LMH).

Local de Realização

Unidade Local de Formação (ULF).

Objectivo Geral

Desenvolver o conceito da liderança e trabalho em equipa no contexto específico dos Bombeiros.

Objectivos Específicos

No final da acção, os formandos devem ser capazes de:

- Identificar os estilos de liderança e seleccionar em que situações devem ser aplicados;
- Comparar ferramentas técnicas e pedagógicas, que potenciem comportamentos e competências de liderança e motivação de Homens;
- Promover o trabalho em equipa;
- Interpretar as ferramentas técnicas que potenciem a comunicação em público.
- Potenciar as capacidades individuais para resolver eficazmente com os conflitos;
- Desenvolver mecanismos de identificação e gestão de potenciais causas de stresse.

Destinatários

De acordo com o estabelecido pelo Despacho n.º 21722/2008, de 20 de Agosto, da Autoridade Nacional de Protecção Civil, aplicável a Corpos de Bombeiros não pertencentes a municípios:

- Elementos da carreira de Bombeiro no Quadro Activo, que reúnam as condições para a promoção à categoria de Bombeiro Subchefe.

Número de Formandos

Dezasseis (16)

Pré-requisitos

Os constantes da legislação em vigor.

Critérios de Selecção

Não se aplica.

Critérios de Exclusão

De verificação alternativa:

- Ter faltado a um número de horas superior a 10% do total de horas do módulo;
- Ter cometido infracção disciplinar grave.

Duração

25 Horas.

Unidades de Formação

- Liderança
 - O que é a liderança
 - Liderança é inata ou adquirida
 - Liderança nos Bombeiros
 - Estilos de liderança
 - Consequências dos estilos de liderança
 - Escolher um estilo de liderança
 - Liderança situacional
- Líder como Treinador de Homens
 - O que é o coaching
 - Feedback de desempenho
 - O papel do reforço no treino
 - O papel da disciplina e punição no treino
- Líder como Treinador de Equipas
 - A importância do trabalho em grupo
 - Motivar equipas
 - O papel da avaliação de desempenho no desenvolvimento de equipas
 - Aumentar a resiliência da equipa
 - Liderança eficaz

PROJETO: SATFOR
CÓDIGO: SOE2/P2/E457

DOCUMENTO DE TRABALHO

DOCUMENTO: D020302
DATA: 19/12/2011
Página 24 de 1

- Comunicação como Ferramenta de Liderança
 - Comunicação na liderança
 - As cinco responsabilidades de comunicação
 - Técnicas de escuta activa
 - Comunicação situacional
 - A comunicação na emergência
- Gestão de conflitos
 - O que é o conflito
 - Lidar com o conflito
 - Estratégias comportamentais para lidar com o conflito
 - Estilos comportamentais que determinam as relações interpessoais
 - Resolução de conflitos
 - Técnicas para ser eficaz na resolução de conflitos
- Gestão de stresse
 - Stresse – conceito e modelo explicativo
 - Causas de stresse
 - Circunstâncias indutoras de stresse nos bombeiros
 - Sintomas de stresse
 - Gestão de stresse nos bombeiros
 - Plano pessoal de gestão de stresse
 - Técnicas de controlo de stresse

Recursos Técnico-Pedagógicos (a disponibilizar pela ULF)

- Quadro branco;
- Computador;
- Projector multimédia;
- Tela de projecção;

Recursos Técnico-Pedagógicos (a disponibilizar pela ENB)

Apresentações em formato digital.

Recursos Físicos e Materiais (a disponibilizar pela ULF)

Sala de aula.

Avaliação

A avaliação dos formandos compreende uma avaliação sumativa constituída por uma prova de avaliação teórica que vale 60% da nota final e avaliação contínua da participação em formação, que vale 40%.

- A prova de avaliação teórica contém:
 - 20 Questões de escolha múltipla, sendo atribuída a cotação de 1 valores a cada questão;
- Para que o formando seja aprovado é necessário que obtenha:
 - Uma classificação igual ou superior a 10 valores nas provas de avaliação, numa escala de 0 a 20;
 - Se o formando obtiver um resultado entre os 7 e os 9 valores, na escala de 0 a 20, ficará não aprovado, podendo no entanto realizar uma segunda chamada do teste de avaliação escrito. Será considerado aprovado se na segunda chamada do teste escrito obtiver uma classificação igual ou superior a 10 valores, numa escala de 0 a 20.
- A avaliação contínua compreende os seguintes critérios: empenhamento e interesse, assiduidade e disciplina, e participação nos exercícios individuais e de grupo.

Certificação

Concluído o módulo com aproveitamento é emitido um certificado pela ENB.

Horários/cronograma

Unidades de Formação	Horas
Liderança	6
Líder como Treinador de Homens	3
Líder como Treinador de Equipas	3
Comunicação como Ferramenta de Liderança	3
Gestão de Conflitos	5
Gestão de Stresse	4
Avaliação teórica	1
Total	25

Observações

Os formandos devem apresentar-se na formação com:

- Uniforme n.º 3.

Bibliografia

- Textos de apoio.